



35 / questão

Em junho de 2016, as redes sociais foram palco da "Guerra dos Memes" entre Brasil e Portugal: a conta no Twitter "In Portugal We Don't" (Em Portugal nós não...) começou a fazer sucesso depois de usar como inspiração, em seus tweets, um dos memes brasileiros de maior sucesso no ano anterior:

Documento 35

Meme

Guerra dos Memes

A partir dos memes destacados e do tipo de humor que mobilizam, escolha uma alternativa:

Alternativas

- (A) O efeito de humor dos memes vem da combinação de elementos da cultura popular contemporânea e ideias do senso comum sobre o conhecimento histórico.
- (B) Ao afirmar que Portugal não é um país repleto de favelas, o meme português mostra uma interpretação preconceituosa dos problemas sociais brasileiros.
- (C) Os memes são exemplos de um tipo de humor efêmero que revela também a capacidade de ágil mobilização das redes sociais.
- (D) Os memes indicam a falta de diversidade de correntes historiográficas que interpretem o passado colonial brasileiro.



36 / questão

Fundada em 1892 na atual cidade de João Pessoa, na Paraíba, a Fábrica de Vinho Tito Silva foi uma das mais importantes fábricas de vinho de caju do Brasil. Na década de 1970, a fábrica foi descoberta pelo Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC), em um estudo que visava mapear a importância do caju na sociedade brasileira, e em 1984, foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Veja algumas fotografias do local realizadas pelo IPHAN e, em seguida, selecione a alternativa mais adequada.

Alternativas

Conteúdo adicional

Rodrigo Cantarelli, Fábrica Tito Silva

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=989:fabrica-tito-silva

(A) As fotografias apresentam o laboratório, a fermentação do vinho, o processo de limpeza manual de garrafas e a colocação de rótulos, todos relacionados à atividade da fábrica Tito Silva.

(B) As fotografias indicam o que o IPHAN avaliou no processo de tombamento da fábrica: a arquitetura, as máquinas, os equipamentos e a técnica.

(C) A segunda fotografia, ao mostrar o operário com uma garrafa vazia, reconhece de forma velada que o trabalhador é ao mesmo tempo produtor e consumidor do vinho de caju.

(D) A fábrica Tito Silva é considerada a mais antiga a produzir vinho de caju de maneira não-artesanal no território brasileiro, tendo distribuído sua produção não apenas no nordeste do país, mas também em outras partes do território brasileiro, nos EUA e na Europa.

Documento 36a
1º Pavilhão

Fotografia

Documento 36b
Vinho sendo fermentado

Fotografia

Documento 36c
Limpeza de garrafa feita manualmente –
fábrica “Tito Silva”

Fotografia

Documento 36d
2º pavilhão

Fotografia

Documento 37

Projeto Henfil – Rascunho

Crônica

Sobre o documento apresentado, é possível afirmar que:

Alternativas

(A) A Lei Falcão fazia parte do Pacote de Abril, conjunto de leis que determinou, entre outras medidas, a alteração das regras para o pleito de 1978. De acordo com essa lei, os senadores não seriam escolhidos por voto direto, mas por um colégio eleitoral. Dessa lei surgiu o termo “Senador Biônico”.

(B) O projeto Henfil fez parte de uma série de crônicas e cartuns publicadas semanalmente por Henfil na Revista Isto É, entre os anos de 1977-1980. Em pleno processo de abertura política, o autor fazia uso do humor para apresentar um retrato crítico do panorama social e político do Brasil dos anos 1970.

(C) Redigido por Henrique de Souza Filho, trata-se de uma proposta humorística de projeto de lei, que divide o país em dois territórios: Brasil Democrático e Brasil Biônico. O projeto compreende artigos específicos para cada um deles.

(D) O termo “biônico” se tornou bastante popular no Brasil através de uma série de TV norte americana dos anos 1970, "Cyborg, o homem de seis milhões de dólares" na qual o personagem principal, após um grave acidente, recebia implantes cibernéticos que lhe davam capacidades sobre-humanas.

Conteúdo adicional

Média-metragem Cartas da Mãe

<https://www.youtube.com/watch?v=MLfRebRwz-Q>

Henfil: "Democracia não chega amanhã, mas talvez quinta-feira"

<http://www.opovo.com.br/app/acervo/entrevistas/2012/05/28/noticiasentrevistas,2847721/henfil-democracia-nao-chega-amanha-mas-talvez-quinta-feira.shtml>

Conheça a história de como o cartunista Henfil conseguiu driblar a ditadura com desenhos

http://www.em.com.br/app/noticia/politica/2014/03/02/interna_politica,503711/conheca-a-historia-de-como-o-cartunista-henfil-conseguiu-driblar-a-ditadura-com-desenhos.shtml

Alternativas

Documento 38

Rio Roosevelt (1914)

Fotografia

Sobre a imagem e a Expedição Rondon-Roosevelt escolha uma alternativa:

(A) De um lado da placa vê-se o então ex-presidente norte-americano, Theodore Roosevelt e, do outro, o explorador e militar Cândido Rondon.

(B) Patrocinada pelos Estados Unidos, a expedição foi idealizada pelo presidente Woodrow Wilson como parte da política de Boa Vizinhança, que pautava as relações internacionais norte-americanas no período.

(C) A fotografia traz um grupo de homens fardados, ao ar livre, tendo a floresta ao fundo e posando ao lado de um marco territorial.

(D) A renomeação de um rio em território brasileiro com o nome do estadunidense Roosevelt é politicamente simbólica e de caráter oficial.

Conteúdo adicional

*Roosevelt Rondon "A
EXPEDIÇÃO" - Parte 01*

https://www.youtube.com/watch?v=MRejK2_RB8

*Roosevelt Rondon "A
EXPEDIÇÃO" - Parte 02*

<https://www.youtube.com/watch?v=P5Ln1GdumM>



Documento 39

Texto acadêmico

Honradas e devotas

Honradas e devotas

https://www.pagu.unicamp.br/pf-pagu/public-files/arquivo/69_algranti_leila_mezan_termo.pdf

Sobre as instituições de clausura do período colonial, podemos afirmar:

(A) Eram estabelecimentos leigos voltados à reeducação de mulheres com problemas disciplinares que impossibilitavam a vida em sociedade.

(B) O seu público alvo eram mulheres de famílias abastadas da colônia, que podiam inclusive levar escravas que as servissem.

(C) As mulheres buscavam oportunidades para auto-regularem suas vidas, tanto pelo acesso à educação quanto pela sociabilidade ali encontrada.

(D) Elas funcionavam com certa autonomia frente às ordens pastorais, tanto no que diz respeito à condução administrativa quanto às práticas corriqueiras das enclausuradas.



40 / questão

Ao ler e ouvir o poema de Solano Trindade, “Tem gente com fome”, observe que o autor se utiliza de algumas figuras de linguagem como a aliteração, a onomatopeia e a metáfora como recursos para conferir mais dramaticidade ao texto.

Documento 40

Literatura

Tem gente com fome

Alternativas

(A) O freio de ar é uma referência metafórica que manda calar a crítica social contida no poema, enquanto que as aliterações e onomatopeias sugerem o ruído produzido pelo movimento do trem.

(B) O poema é uma referência a “Trem de Ferro”, de Manuel Bandeira. Assim como Bandeira, Solano se refere à crueza da vida na periferia do Rio de Janeiro de seu tempo.

(C) Solano foi o fundador do Teatro Popular Brasileiro (1950), em parceria com Edison Carneiro. O elenco era formado por operários, domésticas, comerciários e estudantes, e os espetáculos eram adaptações teatrais de músicas e danças da cultura popular afro-brasileira e indígena.

(D) Por causa desse poema, Solano Trindade foi preso e teve seu livro “Poemas de uma vida simples” apreendido, em 1944, por ser considerado subversivo. Musicado por João Ricardo, do Secos & Molhados, em 1975, o poema foi novamente censurado.

Conteúdo adicional

Ouça o poema declamado por Raquel Trindade, filha de Solano Trindade

<https://youtu.be/2-iHs85NjmQ>



41 / questão

Os documentos a seguir estão relacionados ao Bembé do Mercado, patrimônio imaterial da Bahia desde 2012:

Documento 41a

Texto acadêmico

Bembé do Mercado

Documento 41b

Depoimento

Depoimento de Maria Eunice Martins
Nunes – Nicinha do Samba

Documento 41c

Fotografia

Bembé do mercado

A partir da observação dos documentos, podemos afirmar que:

Alternativas

(A) Embora o Bembé tenha surgido como comemoração do primeiro aniversário da Abolição, ao longo do tempo passou a ser também associado à fartura da pesca.

(B) Bembé do Mercado é uma festa popular religiosa de origem afro brasileira, realizada em Santo Amaro da Purificação, na Bahia, e que comemora, desde 1889, a Abolição da Escravidão.

(C) O presente para a mãe d'água surgiu da comemoração do aniversário da Abolição, realizado pela primeira vez no ano de 1889.

(D) Ao falar sobre o Bembé do Mercado, o depoimento de Nicinha do Samba revela o caráter pessoal, fragmentário e multifacetado da memória a respeito de um determinado evento ou prática social.

Conteúdo adicional

Cadernos do IPAC: Bembé do Mercado

<https://drive.google.com/file/d/0B40lcS6SMfeqaW9xRzkxckRmOVU/view>

Vídeo - Secult - BA

<http://www.cultura.ba.gov.br/modules/debaser2/visualizar.php?audiovideo=0&xfid=34>

42 / questão

O historiador da arte Luiz Marques, professor da Universidade Estadual de Campinas, lançou em 2015 o livro *Capitalismo e colapso ambiental*, em que propõe uma leitura crítica sobre o futuro do planeta frente ao desenfreado empreendimento industrial. Sua reflexão se pauta na urgência de uma preocupação efetiva com o meio ambiente. A partir da leitura do documento, escolha uma alternativa.

Documento 42a

Texto Acadêmico

Capitalismo e colapso ambiental

Alternativas

(A) A análise do historiador está pautada tanto por documentos antigos quanto do presente, de modo a erigir uma problemática histórica que nos atinge diretamente.

(B) Ao citar a situação específica do lixo no Brasil, o historiador insere nosso país numa crise ambiental internacional da atualidade.

(C) Os vários exemplos utilizados no texto revelam que o desenvolvimento de novas tecnologias não implica necessariamente uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

(D) Para falar do colapso ambiental o historiador da arte teve que abandonar o campo da história e o conceito de processo histórico.



Conteúdo adicional

Jornal da Unicamp (2015)

http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/jornal/paginas/ju_636_paginacor_06e07_web_0.pdf

Caros Amigos (2017)

http://www.unicamp.br/unicamp/sites/default/files/2017-01/impressao_boxnet_2017-01-05_-_13h29m38s.pdf



43 / questão

Em 1890, após a organização do primeiro governo republicano, foi decretado o Código Penal dos Estados Unidos do Brasil. Anos depois, em 1924, foi elaborado um relatório sobre a condição das penitenciárias no país. Leia artigos dos dois documentos:

Documento 43a

Documento legal

Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890

Documento 43b

Trecho de Livro

Os sistemas penitenciários do Brasil

A partir da leitura dos excertos escolha uma alternativa.

Alternativas

(A) A reforma do Código Penal proposta por Lemos Britto não foi realizada, sendo que o código de 1890 vigorou até 1940.

(B) Mudanças nos comportamentos individuais e coletivos tornam necessária a revisão e alteração das leis.

(C) As colônias-modelo indicadas por Lemos Britto são instituições para aqueles que possuíam moléstias mentais e nervosas.

(D) O relatório elaborado no começo do século XX apresenta propostas para a reforma do Código Penal brasileiro de 1890 e do sistema penitenciário.



44 / questão

A partir da segunda metade do século XIX a imigração despontava, com grande impulso, como um caminho para resolver a questão da mão de obra no Brasil. Dentre os grupos cogitados e trazidos como colonos encontramos os asiáticos, mais especificamente os chineses. Em 1881, Angelo Agostini registrou na Revista Illustrada o seu posicionamento, e de grande parcela dos jornalistas, literatos e políticos brasileiros, sobre esse tema.

Documento 44a

Gravura

Preto e Amarello

A partir do documento e dos debates sobre a imigração chinesa no século XIX escolha uma alternativa.

Alternativas

(A) A primeira colônia de chineses no Brasil foi fundada em 1870, por Manoel José da Costa Lima Vianna e João Antonio de Miranda e Silva, que por meio de um decreto garantiram o direito de monopólio sobre a vinda de asiáticos optando, poucos anos depois, pelo investimento na vinda de japoneses no lugar de chineses.

(B) Angelo Agostini nesta imagem faz uma crítica à tentativa de utilizar asiáticos, mais especificamente os chamados “chins”, como mão de obra nas fazendas, colocando “pretos e amarelos” em posição de equivalência, desqualificando-os.

(C) A imigração asiática dividiu opiniões entre as décadas de 1870–80: por um lado, argumentos reforçavam o baixo custo dos trabalhadores chineses e suas boas capacidades técnicas; por outro, temia-se a substituição da escravidão africana pela asiática e a “mongolização” da população brasileira.

(D) Os debates acerca da imigração asiática passam não apenas pelas questões da mão de obra e do trabalho escravo, mas também pela discussão sobre o tipo ideal de imigrante e seu impacto na consolidação da identidade nacional brasileira.

Conteúdo adicional

Trabalhadores Asiáticos

<https://drive.google.com/open?id=0B24Pob8ONI7TRnB3RUVBQzkyd3M>

Darwinismo, raça e gênero

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-27092012-115018/pt-br.php>

O comércio dos coolie

<https://drive.google.com/open?id=0B24Pob8ONI7TVnowODbkdjdyMIU>



45 / questão

Analise algumas das alterações que ocorreram no trecho da Lei de Diretrizes e Bases vigente, que trata sobre o currículo do Ensino Médio.

Observe que se trata exatamente do mesmo artigo – o caput (cabeçalho) completo do artigo 36, primeiro em sua redação de 1996, seguido por sua alteração em 2017:

Documento 45a

Documento legal

Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017

Escolha uma alternativa:

Alternativas

(A) A LDB começou a tramitar em 1988 e, seguindo o processo legislativo normal, foi sancionada após oito anos de debate que envolvia especialistas e setores da sociedade. Em contraste, a redação atual foi imposta por Medida Provisória e sancionada em apenas quatro meses.

(B) Na redação de 1996, há uma preocupação com a formação humanística do estudante, enquanto na de 2017 o currículo é apresentado em itens genéricos.

(C) Há percepções distintas acerca dos conteúdos a serem estudados no Ensino Médio, sendo que a redação de 2017 retira a obrigatoriedade expressa do ensino de história.

(D) A alteração de 2017, ao criar os itinerários formativos específicos, garante que os estudantes tenham uma formação mais ampla em todas as áreas.

Conteúdo adicional

LEI Nº 4.024, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1961

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>

LEI Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4



46 / tarefa

Prezado(a)s participantes

Bem vindos à Tarefa da Quarta Fase da Nona Olimpíada Nacional em História do Brasil!

Vamos apresentar aqui o tema geral desta Tarefa – a mais trabalhosa de toda a prova – e uma série de instruções a serem seguidas para a sua boa realização. Sabemos que as instruções são longas, mas pedimos que as leiam com atenção, pois elas foram feitas para auxiliá-los a ter sucesso.

Neste ano de 2017, a nossa Tarefa é “O ensino de história é um direito”. Perante fatos recentes como a aprovação, em tempo recorde, da reforma do Ensino Médio, nossa proposta foi refletir sobre a importância e o lugar da disciplina

história (e do conhecimento histórico) no cotidiano da escola e dentro da sociedade em forma geral. Questões distribuídas em todas as fases da olimpíada (inclusive na fase atual) comentaram as disputas pelo conhecimento histórico, seja no espaço do livro didático fomentando o sentimento patriótico, seja em disciplinas especialmente criadas para esse fim (como a disciplina de Educação Moral e Cívica), seja nas reformas educacionais e na forma como elas concebem os professores, os alunos e suas necessidades.

As decisões sobre os conteúdos mínimos a serem estudados nas diferentes séries/anos escolares são decisões baseadas em princípios educacionais, inseridas em um contexto político mais amplo. A nossa Constituição garante o Direito à Educação e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional visa exatamente garantir um “denominador comum” que assevere que, no mesmo ano escolar, estudantes brasileiros, independente de onde estiverem estudando, tenham acesso à formação semelhante. A recente reforma atingiu várias disciplinas e conteúdos (não apenas a história) e deixou uma série de decisões por conta de uma – ainda a ser redigida – Base Nacional Comum

Curricular para o Ensino Médio. Diante dessa incerteza, interessa-nos pensar na disciplina de história e a refletir sobre o seu papel. A quem o ensino de história incomoda? A quem serve? A quem pode servir?

O formato da Tarefa foi livremente inspirado no formato do Pasquim. O *Pasquim* foi um jornal semanal editado no Brasil, concebido no ano de 1968 e editado entre 1969 e 1991. O termo “pasquim” significa publicação caluniosa e/ou um texto satírico e, ao assumir esse título, o semanário já indicava que teria um conteúdo bastante crítico. Figuras muito importantes do jornalismo brasileiro atuaram no Pasquim (Tarso de Castro, Sérgio Cabral, Paulo Francis, Ivan Lessa, Sérgio Augusto, entre outros) e o time de cartunistas foi fundamental para o sucesso (e o humor ácido) da publicação: Ziraldo, Jaguar, Henfil e Millôr. O *Pasquim* foi um espaço de protesto e resistência contra o regime militar. Pode-se entender a publicação como dividida em períodos: os anos iniciais, da fundação em 1969 até a prisão de toda a equipe em novembro de 1970 (ano em que o semanário havia sofrido também dois atentados a bomba); os anos de censura explícita, entre as edições 80 e 300; e uma fase posterior,

em que o jornal consegue progressivamente maior liberdade até reincorporar os “retornados”, ou seja, jornalistas e cartunistas exilados de volta ao país ou de volta às atividades na imprensa. Não foi um fenômeno isolado, mas sua tiragem foi tão expressiva quanto a de outros meios de imprensa: iniciou com uma pequena tiragem (cerca de 20 mil exemplares) e chegou a tiragens 100 vezes maiores. Outros jornais com características semelhantes mas com tiragens bem menores foram *Movimento*, *Opinião*, *Coojornal*, *Versus* e *Em Tempo*.

O formato da Tarefa deste ano guarda uma identidade gráfica e conceitual com o formato do Pasquim, com uma pitadinha do Daily Prophet. Assim, as equipes devem notar que estão produzindo um jornal concebido num espaço de crítica e de liberdade de opinião. Afinal, uma das qualidades da imprensa alternativa sempre foi a de ir contra o discurso hegemônico.

Dentro da tarefa há campos para textos e imagens. Atenção às nossas instruções sobre como preencher as diferentes partes da Tarefa e bom trabalho!

=====

Tarefa 9ª ONHB

INSTRUÇÕES

A. O TEMA

A Tarefa da 9ª ONHB é denominada “O Ensino de história é um direito”.

Como dissemos em nossa abertura da prova a Olimpíada não é uma prova temática, mas como em todos os anos anteriores a sua nona edição traz um tema que perpassa várias questões da prova.

Nos últimos tempos, o ensino de história no Brasil viu-se frente a impasses e desafios, que vão desde tentativas de cercear o trabalho dos professores em sala de aula até alterações da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que atingem diretamente a disciplina de História. Entender a história do Brasil (e do mundo) é fundamental na construção da cidadania e na compreensão dos contextos sócio-políticos e econômicos nos quais se desenvolvem as nossas vidas. Como ensinar e aprender história é a paixão de todos os que fazem e participam da Olimpíada Nacional em

História do Brasil, este é o tema escolhido para a ONHB 2017, com questões espalhadas pelas fases e com a atividade da Grande Tarefa da fase 4 que sua equipe realizará agora.

Para realizar a Tarefa, a equipe terá que a) entender ao longo do tempo a importância do ensino de história; b) perceber como medidas políticas recentes interferem com esse ensino; c) opinar sobre isso; d) entrevistar o professor de história (o capitão da equipe) e d) produzir textos para cada parte do Pasquim.

Há um modelo pré-determinado por nós, mas os textos e imagens são responsabilidade das equipes.

B. O PASQUIM

A) Passos para a entrevista com o professor

As perguntas a serem feitas ao professor de história estão indicadas por nós e são:

“Por que escolheu ser professor de história?”

“O que você mais gosta em sua profissão?”

“Qual a importância do ensino de história dentro da sociedade?”

A equipe pode, a seu critério, estender o “bate-papo” com o professor, em busca de informações interessantes, e posteriormente selecionar o que vai resumir/escrever dentro do espaço da entrevista.

B) Preenchimento do Pasquim

1. Título 1: “O Ensino de história é um direito” (este título já vem pré-determinado por nós).

2. Subtítulo 1: a equipe deve inserir um subtítulo para sua tarefa. [O Subtítulo deve ter no máximo 80 caracteres (contando texto + espaços)].

3. Imagem da capa: A equipe deve escolher uma imagem que convide à reflexão e expresse, dentro de certo alcance, aquilo que a equipe vai apresentar em seu texto. Ela é ilustrativa, mas deve estar relacionada e fazer sentido no conjunto da tarefa apresentada. A equipe pode escolher uma imagem a partir da internet, pode produzir uma fotografia e/ou desenho, pode retirar de livros, revistas, jornais e outros. A imagem quando for adicionada ao jornal será recortada para um tamanho padrão e visualizada sob um filtro preto e

branco. [Instruções de formato: A imagem deve ser em JPG, com largura e altura máximas de 1.000 pixels e tamanho máximo de 500 KB].



4. Legenda da imagem da capa: a imagem utilizada tem que receber uma legenda, explicando do que trata a imagem e dando a ela os créditos, ou seja, de que lugar, livro, revista, site etc. ela foi retirada. [A legenda deve ter no máximo 200 caracteres (contando texto + espaços)].

5. Título 2: “Opinião” (este título já vem pré-determinado por nós).

6. Opinião da equipe: Este é o espaço em que a equipe deve se posicionar livremente sobre o tema da tarefa. [O texto "Opinião da equipe" deve ter no máximo 1200 caracteres (contando texto + espaços)].

7. Título 3: “O Ensino de história está sob ataque!” (este título já vem pré-determinado por nós).

8. Artigo de contexto: Neste espaço a equipe deve apresentar o problema utilizando-se de argumentos históricos e/ou jornalísticos e/ou estatísticos e/ou políticos e jurídicos de forma a

contextualizar o momento de incerteza do lugar do Ensino de História no ensino médio. [O texto "Artigo de contexto" deve ter no máximo 1600 caracteres (contando texto + espaços)].

9. Foto do(a) professor(a): Aqui a equipe deve colocar uma foto do(a) professor(a) orientador(a) da equipe (faz parte da tarefa a foto individual do(a) professor(a). Não é necessário que ela seja produzida para isso, pode ser uma foto que o(a) professor(a) tenha tirado anteriormente). A imagem quando for adicionada ao jornal será recortada para um tamanho padrão e visualizada sob um filtro preto e branco. [Instruções de formato: A imagem deve ser em JPG, com largura e altura máximas de 1.000 pixels e tamanho máximo de 500 KB].

10. Nome do(a) professor(a): Aqui a equipe deve preencher com o nome completo do(a) professor(a) orientador(a) da equipe.

11. TÍTULO 3: "3 perguntas ao professor de história". (este título já vem pré-determinado por nós).

12. PERGUNTAS E RESPOSTAS: Nos três campos (12.1, 12.2 e 12.3) a equipe vai preencher com as respostas da breve

entrevista realizada com o professor orientador da equipe. Lembre-se o espaço é limitado então provavelmente será necessário escolher/editar trechos da resposta de seu professor(a). As perguntas são:

12.1 "Por que escolheu ser professor de história?" Neste campo a equipe vai preencher com a resposta da primeira pergunta indicada para a breve entrevista realizada com o(a) professor(a) orientador(a) da equipe. [A resposta para a pergunta "Por que escolheu ser professor de história?" deve ter no máximo 500 caracteres (contando texto + espaços)].

12.2 "O que você mais gosta em sua profissão?" Neste campo a equipe vai preencher com a resposta da segunda pergunta indicada para a breve entrevista realizada com o(a) professor(a) orientador(a) da equipe. [A resposta para a pergunta "O que você mais gosta em sua profissão?" deve ter no máximo 500 caracteres (contando texto + espaços)].


12.3 "Qual a importância do ensino de história dentro da sociedade?" Neste campo a equipe vai preencher com a resposta da terceira pergunta indicada para a breve entrevista realizada com o(a) professor(a) orientador(a) da equipe. [A

resposta para a pergunta "Qual a importância do ensino de história dentro da sociedade?" deve ter no máximo 500 caracteres (contando texto + espaços)].

13. Epígrafe: No espaço reservado, a equipe deve colocar uma epígrafe. Ou seja, a equipe deve escolher a citação de algum autor, o trecho de uma letra de música ou de um poema, uma frase que julgue inspiradora, interessante, e que faça pensar sobre o tema da tarefa. [A legenda deve ter no máximo 200 caracteres (contando texto + espaços)].

14. Autor(a) da Epígrafe: Neste campo a equipe deve indicar quem é o autor/autora da citação.

15. Foto da equipe: A imagem é uma fotografia que deve retratar a equipe. Todos os membros estudantes devem aparecer. É desejável que o professor apareça na foto, pois é membro da equipe também, mas não é obrigatório que o professor apareça nesta fotografia. Todos os estudantes devem aparecer na foto. A foto não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir a sua fotografia. A imagem quando for adicionada ao jornal será recortada para um tamanho padrão e visualizada sob um filtro preto e branco. [Instruções de

formato: A imagem deve ser em JPG, com largura e altura máximas de 1.000 pixels  e tamanho máximo de 500 KB].

16. Nome da equipe: Neste campo deve ser escrito o nome da equipe da mesma forma como consta em nosso sistema de cadastro. [Você pode conferir a grafia do nome de sua equipe em seu QG].

17. Nome do membro 1. Aqui deve vir escrito o nome completo do primeiro membro da equipe (a ordem dos alunos é de escolha da equipe).

18. Nome do membro 2. Aqui deve vir escrito o nome completo do segundo membro da equipe (a ordem dos alunos é de escolha da equipe).

19. Nome do membro 3. Aqui deve vir escrito o nome completo do terceiro membro da equipe (a ordem dos alunos é de escolha da equipe).

=====

A tarefa é trabalhosa? É. A quarta fase da Olimpíada é para os fortes. Por isso vocês são uma equipe. Vocês podem, por exemplo, dividir as tarefas iniciais de entrevistar o professor, pesquisar sobre o tema, colher imagens e informações etc.

Depois, a equipe pode se reunir para selecionar e avaliar tudo o que foi levantado, para poder basear os seus textos e construir a opinião da equipe sobre o tema central da Tarefa 46.

Organizem-se, trabalhem em grupo. Nesta fase da Olimpíada vocês já perceberam que quando todos trabalham bem e cumprem sua parte, tudo é mais fácil.

Recomendações sobre o texto

a. Vocês estão produzindo um Pasquim. O texto não pode ser longo. Vamos imaginar que ele está sendo lido por uma pessoa que recebeu ou comprou o seu Pasquim em uma banca de revistas/jornais. É preciso usar uma linguagem clara, correta, que seja informativa e, ao mesmo tempo, convidativa. O espaço é limitado, por isso atenção ao número de caracteres (o número de caracteres possíveis inclui os espaços entre as palavras).

b. Procurem produzir um texto sem erros de ortografia, de concordância ou de estilo. A ONHB não é uma prova de gramática ou de redação, mas seguramente a melhor forma de comunicar uma ideia é com boa escrita.

Evitem expressões chulas e tenham atenção à pontuação. Não esqueça que o Pasquim de sua equipe será visto por muitos outros participantes da Olimpíada, então, capriche!

c. Este trabalho deve ser original, ou seja, deve ser realizado pela equipe. Portanto, não copie textos prontos. É evidente que algumas informações levantadas em sua pesquisa sobre o tema podem ser utilizadas. Assim se equipe achar importante citar algum texto de livro, internet, lei ou outros, lembre-se que citar a fonte (a origem) é obrigatório e que a citação não deve ultrapassar mais de 10% do texto final.

d. Originalidade: Cada tarefa é única e realizada pela equipe. Mesmo quando o professor orienta várias equipes na mesma escola, cada uma delas tem sua individualidade e características próprias. Assim, equipes que, pertencendo à mesma escola, entregarem tarefas iguais ou semelhantes em mais de 50%, seja em seu aspecto e/ou conteúdo total, serão penalizadas pela Comissão Organizadora com a desclassificação. Aceita-se como única parte possível de ser semelhante a entrevista com o professor – mas, ressalta-se, a forma de redigir os resultados deve ser diferente para cada equipe.

Recomendações sobre as imagens

Ao todo 3 imagens serão enviadas: Uma que convide à reflexão e expresse, dentro de certo alcance, aquilo que a equipe vai apresentar em seu texto; uma do(a) professor(a) orientador(a) da equipe; uma da própria equipe. As imagens quando forem adicionadas ao jornal serão recortadas para um tamanho padrão e visualizadas sob um filtro preto e branco.

Características das imagens: As imagens devem ser digitais ou digitalizadas.

A imagem deve ter tamanho máximo de 500 kb e resolução máxima de 1000 pixels por 1000 pixels, em extensão de JPG. Para reduzir a imagem na hora do envio, você pode utilizar um editor de imagens como o Paint, ou um serviço de diminuir fotos de sua preferência.

=====
Atenção! Ao clicar em “Salvar rascunho”, o Pasquim ficará salvo em Modo Rascunho. Ao salvar sua tarefa em Modo Rascunho você poderá visualizar como ficou seu Pasquim. A equipe ainda poderá fazer alterações antes do envio definitivo da Tarefa, que ocorre apenas quando a

equipe clicar em “Entregar a questão”.



Para sua segurança o sistema “desloga” quando a tarefa permanece muito tempo em edição, assim sugerimos que a equipe salve periodicamente em modo rascunho sua tarefa. Também para a sua segurança o “botão” “Entregar a questão” só fica disponível após o preenchimento de todos os campos da tarefa e de salvá-la em modo rascunho, ou seja, para poder enviar sua tarefa é obrigatório que primeiro você clique em “Salvar Rascunho”.

Somente após fazer todas as edições em sua tarefa e salvá-las clicando em “Salvar Rascunho” a equipe deve clicar em “Entregar a questão”. O envio definitivo da Tarefa ocorre apenas quando a equipe clicar em “Entregar a questão”. Após clicar em “Entregar a questão” nenhuma alteração poderá ser feita. Por isso só clique em “Entregar a questão” após haver preenchido todas as partes do Pasquim, salvar as informações em “Salvar rascunho” e ter certeza que deseja enviar a última versão salva.

Lembre-se: a Tarefa desta fase 4 será corrigida na próxima fase, a Fase 5. Nesta fase, serão computados os pontos das questões da Fase 4 e uma pontuação padrão para a entrega (ou não) da Tarefa. Se sua equipe não enviar a Tarefa, ela

poderá até ser aprovada para a 5ª Fase da ONHB com base nos pontos obtidos nas questões, mas estará seriamente prejudicada na pontuação daquela Fase. Lembramos ainda que o envio das Tarefas pelas equipes implica automaticamente em sua autorização para que a Comissão Organizadora possa divulgá-las e publicá-las, com fins exclusivamente educativos e pedagógicos.

Atenção para não deixar o envio da Tarefa 46 para a última hora, lembramos que esta é uma tarefa longa e trabalhosa. Lembramos também que a Tarefa só pode ser enviadas aqui mesmo, pelo site da Prova; tarefas enviadas anexadas a e-mails ou por qualquer outra forma não serão consideradas.

Mãos à obra e bom TRABALHO!

Preenchimento do Pasquim

1. TÍTULO 1: “O Ensino de história é um direito” (este título já vem pré-determinado por nós).

2. SUBTÍTULO 1

A equipe deve inserir um subtítulo para sua tarefa. O Subtítulo deve ter no máximo 80 caracteres (contando texto + espaços).

3. IMAGEM DA CAPA

A equipe deve escolher uma imagem que convide à reflexão e expresse, dentro de certo alcance, aquilo que a equipe vai apresentar em seu texto. Ela é ilustrativa, mas deve estar relacionada e fazer sentido no conjunto da tarefa apresentada. A equipe pode escolher uma imagem a partir da internet, pode produzir uma fotografia e/ou desenho, pode retirar de livros, revistas, jornais e outros. A imagem quando for adicionada ao jornal será recortada para um tamanho padrão e visualizada sob um filtro preto e branco. Instruções de formato: A imagem deve ser em JPG, com largura e altura máximas de 1.000 pixels e tamanho máximo de 500 KB.

4. LEGENDA DA IMAGEM DA CAPA

A imagem utilizada tem que receber uma legenda, explicando do que trata a imagem e dando a ela os créditos, ou seja, de que lugar, livro, revista, site etc. ela foi retirada. A Legenda deve ter no máximo 200 caracteres (contando texto + espaços).

5. TÍTULO 2: “Opinião” (este título já vem pré-determinado por nós).

6. OPINIÃO DA EQUIPE

Este é o espaço em que a equipe deve se posicionar livremente sobre o tema da tarefa. O texto “Opinião da equipe” deve ter no máximo 1200 caracteres (contando texto + espaços).

0 / 1200

7. TÍTULO 3: “O Ensino de história está sob ataque!” (este título já vem pré-determinado por nós).

8. ARTIGO DE CONTEXTO

Neste espaço a equipe deve apresentar o problema utilizando-se de argumentos históricos e/ou jornalísticos e/ou estatísticos e/ou políticos e jurídicos de forma a contextualizar o momento de incerteza do lugar do Ensino de História no ensino médio. O texto “Artigo de contexto” deve ter no máximo 1600 caracteres (contando texto + espaços).

0 / 1600

9. FOTO DO(A) PROFESSOR(A)

Aqui a equipe deve colocar uma foto do(a) professor(a) orientador(a) da equipe (faz parte da tarefa a foto

individual do(a) professor(a). Não é necessário que ela seja produzida para isso, pode ser uma foto que o(a) professor(a) tenha tirado anteriormente). A imagem quando for adicionada ao jornal será recortada para um tamanho padrão e visualizada sob um filtro preto e branco. Instruções de formato: A imagem deve ser em JPG, com largura e altura máximas de 1.000 pixels e tamanho máximo de 500 KB.



10. NOME DO(A) PROFESSOR(A)

Aqui a equipe deve preencher com o nome completo do(a) professor(a) orientador(a) da equipe.

11. TÍTULO 3: “3 perguntas ao professor de história”. (este título já vem pré-determinado por nós).

12. PERGUNTAS E RESPOSTAS: Nos próximos três campos a equipe vai preencher com as respostas da breve entrevista realizada com o professor orientador da equipe. Lembre-se o espaço é limitado então provavelmente será necessário escolher/editar trechos da resposta de seu professor(a). As perguntas são:

12.1 POR QUE ESCOLHEU SER PROFESSOR DE HISTÓRIA?

Neste campo a equipe vai preencher com a resposta da primeira pergunta indicada para a breve

entrevista realizada com o(a) professor(a) orientador(a) da equipe. A resposta para a pergunta "Por que escolheu ser professor de história?" deve ter no máximo 500 caracteres (contando texto + espaços).

0 / 500

12.2 O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA PROFISSÃO?

Neste campo a equipe vai preencher com a resposta da segunda pergunta indicada para a breve entrevista realizada com o(a) professor(a) orientador(a) da equipe. A resposta para a pergunta "O que você mais gosta em sua profissão?" deve ter no máximo 500 caracteres (contando texto + espaços)

0 / 500

12.3 QUAL A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA DENTRO DA SOCIEDADE?

Neste campo a equipe vai preencher com a resposta da terceira pergunta indicada para a breve entrevista realizada com o(a) professor(a) orientador(a) da equipe. A resposta para a pergunta "Qual a importância do ensino de história dentro da sociedade?" deve ter no máximo 500 caracteres (contando texto + espaços).

0 / 500

13. EPÍGRAFE

Neste espaço a equipe deve colocar uma epígrafe. Ou seja, a equipe deve escolher a citação de algum autor, o trecho de uma letra de música ou de um poema, uma frase que julgue inspiradora, interessante, e que faça pensar sobre o tema da tarefa. A Epígrafe deve ter no máximo 200 caracteres (contando texto + espaços).

0 / 200

14. AUTOR(A) DA EPÍGRAFE

Neste campo a equipe deve indicar quem é o autor/autora da citação.

15. FOTO DA EQUIPE

A imagem é uma fotografia que deve retratar a equipe. Todos os membros estudantes devem aparecer. É desejável que o professor apareça na foto, pois é membro da equipe também, mas não é obrigatório que o professor apareça nesta fotografia. Todos os estudantes devem aparecer na foto. A foto não pode ser uma montagem e não pode ser retirada da internet ou de outro meio qualquer. A equipe deve produzir a sua fotografia. A imagem quando for adicionada ao jornal será recortada para um tamanho padrão e visualizada sob um filtro preto e branco. [Instruções de formato: A imagem deve ser em JPG, com largura e altura máximas de 1.000 pixels e tamanho máximo de 500 KB].

ESCOLHA O ARQUIVO



16. NOME DA EQUIPE

Neste campo deve ser escrito o nome da equipe da mesma forma como consta em nosso sistema de cadastro. (Você pode conferir a grafia do nome de sua equipe em seu QG).



17. NOME DO MEMBRO 1

Aqui deve vir escrito o nome completo do primeiro membro da equipe (a ordem dos alunos é de escolha da equipe).

18. NOME DO MEMBRO 2

Aqui deve vir escrito o nome completo do segundo membro da equipe (a ordem dos alunos é de escolha da equipe).

19. NOME DO MEMBRO 3

Aqui deve vir escrito o nome completo do terceiro membro da equipe (a ordem dos alunos é de escolha da equipe).

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

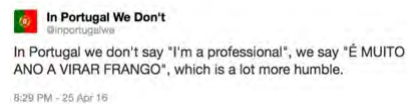
Origem

Twitter



"No português do Brasil não se diz eu te amo, se diz "te pago um salgado", o que significa amor infinito e eu acho que isso é lindo"

A conta portuguesa, por sua vez, fazia piadas como:



"Em Portugal nós não dizemos "Sou profissional", dizemos "É MUITO ANO A VIRAR FRANGO", o que é muito mais humilde."

Os memes portugueses causaram incômodo, e a resposta brasileira não demorou:

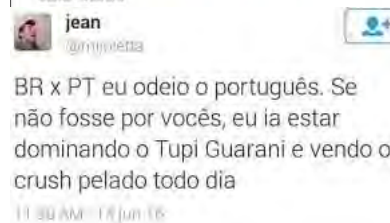


E os portugueses não ficaram para trás:



"No Brasil nós não apreciamos o humor dos outros, ao invés disso, dizemos "ROUBARAM NOSSO OURO E NOSSOS MEMES" e eu acho que isso é realmente deprimente"

A mobilização brasileira foi intensa:





As postagens portuguesas, no entanto, começaram a sair do campo do humor:



"em portugal, nós não temos um país cheio de favelas"

A "Guerra dos Memes" chegou ao fim quando a conta In Portugal We Don't encerrou suas atividades no Twitter – e os brasileiros foram declarados, portanto, vitoriosos.



**Sobre este documento****Título****Tipo de documento****Origem**

1º Pavilhão, andar superior, laboratório. 79-11-19. ACERVO Digital - IPHAN. Busca: Fábrica de Vinho Tito Silva. Disponível em:

<http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover>

Créditos

Maria do Carmo Buarque de Hollanda (IPHAN)

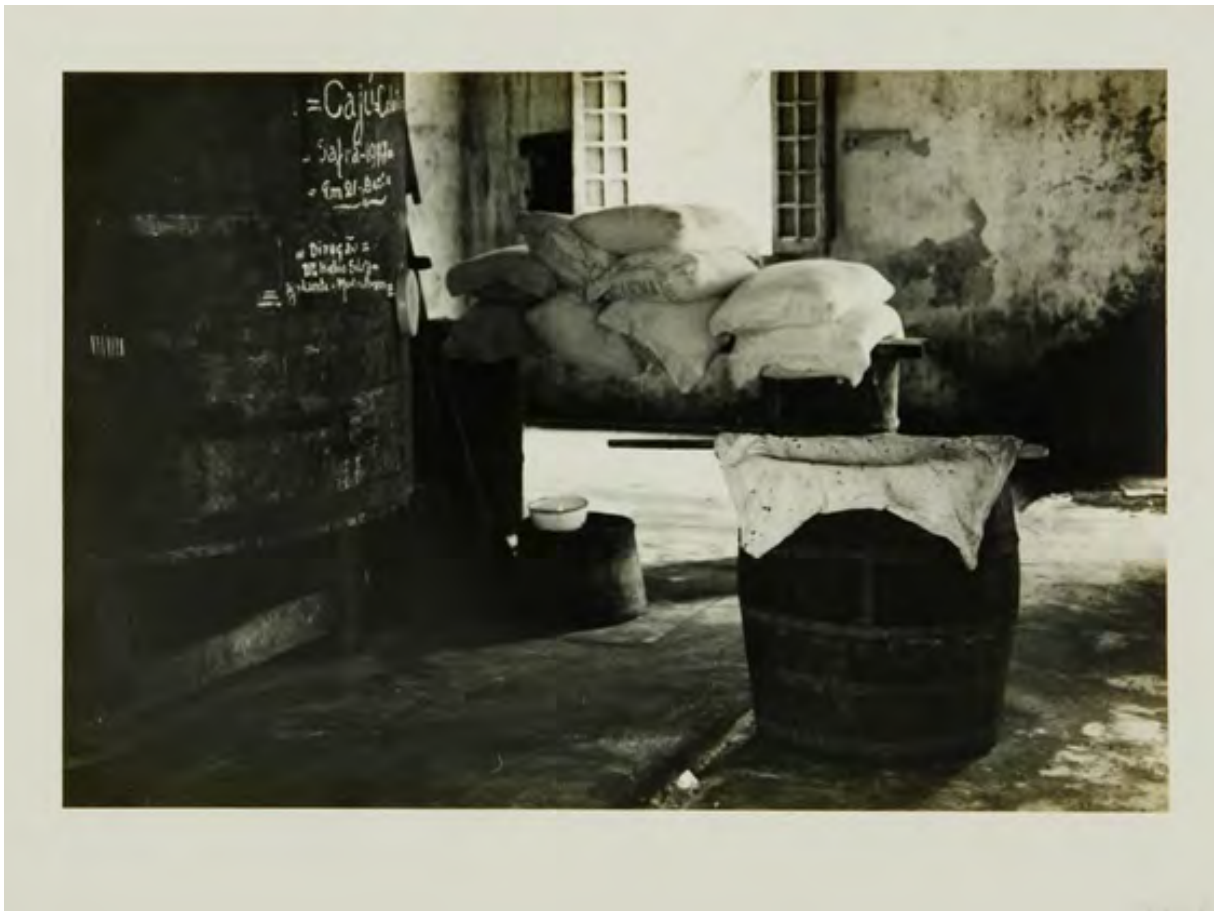
Técnica

Fotografia

36b

Vinho sendo fermentado

Fotografia



Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Origem

Vinho sendo fermentado. ACERVO Digital -

IPHAN. Busca: Fábrica de Vinho Tito Silva.

Disponível em:

<http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover>

Créditos

Maria do Carmo Buarque de Hollanda (IPHAN)

Técnica

Fotografia

Limpeza de garrafa feita manualmente – fábrica “Tito Silva”

Fotografia



Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Origem

Limpeza de garrafa feita manualmente –
fábrica “Tito Silva” . ACERVO Digital - IPHAN.

Busca: Fábrica de Vinho Tito Silva. Disponível
em:

<http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover>

Créditos

Maria do Carmo Buarque de Hollanda (IPHAN).

Técnica

Fotografia

**Sobre este documento****Título****Tipo de documento****Origem**

Limpeza de garrafa feita manualmente –
fábrica “Tito Silva” J. Pessoa (PB). 79-11-
19. ACERVO Digital - IPHAN. Busca: Fábrica de
Vinho Tito Silva. Disponível em:

<http://acervodigital.iphan.gov.br/xmlui/discover>

Créditos

Maria do Carmo Buarque de Hollanda (IPHAN)

Técnica

Fotografia



"Nós, o povo brasileiro, reunidos sob a proteção de Deus, em Assembleia Constituinte para organizar o regime democrático, decretamos o seguinte:

DA ORGANIZAÇÃO FEDERAL

Artigo 1º - O Brasil será dividido em Brasil Democrático e Brasil Biônico.

Artigo 2º - No Brasil Democrático todo poder emana do povo, e em seu nome será exercido.

Artigo 3º - No Brasil Biônico, todo poder emana do poder, e o nome disso é bem conhecido.

Artigo 4º - No Brasil Democrático o presidente, governadores, senadores, prefeitos, líderes sindicais, livros, peças, filmes, músicas, greves, titulares da seleção, amigos e inimigos serão escolhidos diretamente pelo povo.

Artigo 5º - Já no Brasil Biônico tudo isso será feito pelo mais forte, o mais rápido, o mais danado de todos, que poderá cassar e censurar quando lhe der na telha ou quando estiver indisposto ou com coceira, tosse, bronquite ou rouquidão.

Artigo 6º - São poderes no Brasil Democrático o Legislativo, o Executivo e o Judiciário, independentes e harmônicos entre si.

Artigo 7º - São poderes no Brasil Biônico o Executivo, o SNI, o DOPS, o BNH, o FMI, o BID, o PIB, o AI-5, a Lei Falcão, as multinacionais, o 477, o guarda da esquina, os **lutfallas** e a caderneta de poupança. Ah, esqueci: o Fleury.

DA JUSTIÇA

Artigo 8º - No Brasil Democrático todos são inocentes até prova em contrário.

Artigo 9º - No Brasil Biônico todos são inocentes de corrupção mesmo com provas, e todos são culpados de subversão se forem contrários.

DO TERRITÓRIO

Artigo 10º - O Brasil Democrático compreende, além dos 22 Estados, o Distrito Federal e os Territórios, o Flamengo, o Atlético, o Internacional e o Corinthians.

Artigo 11º - O Brasil Biônico compreende uma sala, a escolher, na Granja do Torto, e uma Kombi para transporte de seus habitantes.

Natal, 21 de junho de 1978

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Glossário

Lutfallas: Referência ao sobrenome Lutfalla e de uma família que tinha uma empresa de mesmo nome, envolvida em um escândalo entre os anos de 1974 e 1977. No assim conhecido Caso Lutfalla, foram realizadas denúncias contra Paulo Maluf (cuja esposa era uma Luftalla) e o então ministro Reis Veloso, por haverem concedido empréstimo de forma irregular (e usando da influência sobre os militares) para os Luftalla por meio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, hoje chamado BNDES). O dinheiro emprestado foi perdido em uma operação de alto risco. O inquérito para avaliar essa

corrupção até hoje não foi
concluído.



Origem

Henfil. Cartas da mãe. Rio
de Janeiro: Record 1986,
p.86-87.

Créditos

Henfil

**Sobre este documento****Título****Tipo de documento****Origem**

Rio Roosevelt (1914) –
Acervo Museu do Índio
FUNAI

Créditos

Acervo Museu do Índio
FUNAI

Técnica

Fotografia



“No Brasil, contrariando a política metropolitana sobre a fundação de institutos religiosos para mulheres, o século XVIII é o momento em que os recolhimentos de vida religiosa feminina começam a se espalhar por todo o território. As recomendações sobre a observância da clausura e demais normas da vida contemplativa foram expressas (...) nos regulamentos das instituições femininas do Sudeste. Posteriormente, elas foram reafirmadas em pastorais escritas pelos bispos às reclusas, sinal de que a imposição da disciplina conventual esbarrava em dificuldades.

O fato dos estabelecimentos na Colônia assumirem funções mistas, servindo tanto como casas de devoção, correção, e outros objetivos leigos, contribuiu para dificultar ainda mais o respeito às normas de vida comunitária e o controle da

disciplina. Isso se dava primeiramente porque a maior parte dos estabelecimentos não era oficialmente um convento, mas também devido ao direito do Padroado, que permitia ao monarca imiscuir-se nos assuntos espirituais e de alçada da Igreja; assim, mesmo que estas mulheres não fossem desejadas nas instituições, não havia como escapar a um pedido ou ordem do monarca. (...)

A ideia de que os conventos eram locais onde as mulheres usufruíam maior independência do que junto a seus familiares é recorrente na historiografia. Nas instituições de clausura, elas podiam inclusive exercer funções de direção e comando que lhes era negado geralmente no convívio da sociedade. A exemplo do que sucedia fora dos claustros, a estrutura interna das casas era extremamente hierarquizada, cabendo a

umas poucas mulheres o exercício do poder. Não faltaram abadessas que governaram seus conventos com grande autoridade, recusando até mesmo obediência a seus bispos. (...)

Era voz corrente no século XVIII que, para se reformar um convento em todos os aspectos, bastava reformá-lo primeiramente quanto ao silêncio (...) As reformas de costumes, empreendidas no século XIX nos estabelecimentos religiosos de reclusão feminina, confirmam esta ideia, uma vez que partiram geralmente de tentativas da reimplantação do silêncio. Neste sentido, percebe-se uma série de advertências para se impedir a entrada de visitantes nos claustros e limitar as conversas aos locutórios, às portarias e às rodas. (...)

Um dos prelados mais insistentes foi D. Antonio do

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Origem

Leila Mezan Algranti. Honradas e devotas: mulheres devotas (estudo sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do Sudeste - 1750-1822). Tese de doutoramento, 1992. Disponível em: http://www.pagu.unicamp.br/pf-pagu/public-files/arquivo/69_algranti_leila_mezan_termo.pdf

Créditos

Leila Mezan Algranti



Desterro, bispo do Rio de Janeiro. Afinal, tinha sob seus cuidados quase uma centena de mulheres que resistiam à imposição da vida monástica, no único convento da região Sudeste, o Convento da Ajuda. Falou-lhes pessoalmente, escreveu pastorais e expediu várias portarias para acabar com o burburinho nas grades do convento. Em 1761 observa: "As rodas não foram feitas para se falar nelas, e só sim para o uso comum de dar recado para fora, e receber outro de fora (...) e assim mandamos estreitissimamente à Prelada e Porteira especialíssimo cuidado que não se demorem na roda, nem religiosas, nem educandas, moças de qualquer qualidade que sejam." As conversas desnecessárias e o excessivo uso dos locutórios não representavam ameaça apenas à observância do silêncio, mas uma ameaça ao princípio da clausura e às virtudes da humildade e castidade. Acreditava-se que, através das grades, agia "o inimigo comum da humanidade", tentando as religiosas mais frágeis.

Porém, era mesmo pela porta que entravam os visitantes indesejados, transformando os claustros em espaços de sociabilidade feminina. (...)

No Recolhimento da Luz, poucos anos após o período estudado, Frei Lucas viu-e às voltas com problemas semelhantes. Conta a cronista do mosteiro que foram recebidas algumas mocinhas dadas às amizades particulares. Faziam furos nas paredes das celas, com os espetos que traziam da cozinha para poderem conversar até altas horas da noite, sem que a mestra percebesse. 'E assim passaram vários anos sem receberem o santo hábito religioso, pois Frei Lucas não as julgava merecedoras'. Certo dia, uma religiosa muito indisciplinada, desejando se confessar com outro sacerdote, saiu do recolhimento pela porta dos fundos, disfarçando-se com trajes masculinos. Não encontrando quem desejava na paróquia mais próxima, continuou o caminho até Santo Amaro. Quando as irmãs deram pela fuga,

mandaram os escravos à sua procura e estes a encontraram no dia seguinte. Rapidamente foram chamados os pais da postulante e ela foi mandada de volta para casa. (...)

Um outro costume que se introduziu em alguns estabelecimentos diz respeito ao modo de se vestirem. Se as reclusas dispunham de cozinhas particulares, salas de visitas e recreação nos locutórios e rodas, é compreensível que se recusassem a vestir-se com a sobriedade exigida. Em 1756, D. Antonio do Desterro falava em tom infeliz sobre o 'escândalo' dos trajes das religiosas da Ajuda. Estas vestiam-se com tecidos nobres e crespos, usavam enfeites de ouro e outros acessórios completamente alheios ao seu estado. O bispo dava 15 dias para que cortassem as caudas dos hábitos, levantassem os mantos meio palmo acima do chão, retirassem os espartilhos e acabassem com os decotes. Proibidas de abandonar os claustros, sujeitas aos votos solenes que professaram, pouco restava às

mulheres sem vocação a não ser reproduzir na clausura costumes e práticas que vivenciaram fora das muralhas dos conventos. (...)

Uma forma de sociabilidade encontrada pelas reclusas para distraírem-se da rotina eram os bailes e representações que podiam ocorrer tanto no interior dos claustros, como junto às

grades. Nos conventos portugueses eles ocorriam com certa frequência, principalmente na primeira metade do século XVIII.

[Os bailes] foram proibidos peremptoriamente e, caso ocorressem, as infratoras deveriam ser punidas. Também se proibiu que durante as festas do ano as religiosas mandassem vir de

fora objetos ricos, enfeites e louças especiais, além de roupas luxuosas para vestirem suas escravas. Todas essas proibições confirmam que ao contrário do que se esperava, as mulheres encontravam nos claustros os meios para levarem uma vida bastante próxima daquela que haviam abandonado.”





"Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome

Piiiiii

estação de Caxias
de novo a dizer
de novo a correr
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome
Vigário Geral
Lucas
Cordovil
Brás de Pina
Penha Circular

Estação da Penha
Olaria
Ramos
Bom Sucesso
Carlos Chagas
Triagem, Mauá

Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo
parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome
Tantas caras tristes
querendo chegar
em algum destino
em algum lugar

Trem sujo da Leopoldina
correndo correndo

parece dizer
tem gente com fome
tem gente com fome
tem gente com fome

Só nas estações
quando vai parando
lentamente começa a dizer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
se tem gente com fome
dá de comer
Mas o freio de ar
todo autoritário
manda o trem calar
Psiuuuuuuuuuuuu

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Origem

Solano Trindade. Tem gente com fome (1944).
Poemas antológicos, Nova Alexandria, 2008.

Créditos

Solano Trindade



“Em Santo Amaro, o Bembé está relacionado ao Treze de Maio, data emblemática, que marca a extinção legal da escravidão, no ano de 1888, momento em que africanos, crioulos (...) e libertos se organizaram para celebrar suas lutas pela liberdade. (...) Segundo a tradição oral, a Festa começou em 1889, quando João de Obá – 'pai de terreiro' – reuniu filhos e filhas de santo e armou um barracão de **pindoba**, enfeitando-o com bandeirolas, para comemorar o aniversário da abolição. A atitude de João de Obá relacionava-se também ao costume dos pescadores em ofertarem flores e

perfumes para a Mãe D'água. Eles iam, de canoas e saveiros enfeitados, até São Bento das Lajes, levar presentes para as 'águas'. Esse ritual era acompanhado por toques de atabaques. Chegando ao encontro entre o rio e o mar, um pescador experiente mergulhava, para entregar as oferendas. Os adeptos dos terreiros de candomblés continuaram realizando os festejos do Bembé. Nas décadas de 1920 e 1930, alguns assumiram as realizações dos preceitos, (...), e somente as pessoas ligadas ao culto (...) sabiam dos fundamentos que o caracterizavam.

(...) Em 1956, um delegado da cidade proibiu a realização dos festejos do Treze de Maio. Segundo depoimentos dos moradores, ele e sua família sofreram um acidente automobilístico, sendo esse episódio atribuído ao ato de proibição da festa. Em 1958, aconteceu a explosão de duas barracas de fogos no Largo do Mercado, na véspera de São João, fato que também foi associado pelos adeptos ao ato de proibição do festejo do Bembé. Passaram-se alguns anos sem a tradicional Festa do Mercado. No entanto, os documentos pesquisados sugerem que as perseguições policiais, brigas, enchentes e explosões

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Glossário

Pindoba: Espécie de palmeira nativa do nordeste brasileiro. Suas folhas, depois de secas, servem de cobertura para ranchos, quiosques e outros tipos de construção artesanal e/ou temporária.

Origem

Bembé do Mercado. Cadernos do IPAC nº 7. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2014. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B40lcS6SMfeqaW9xRzkxckRmOVU/view>

Créditos

Fundação Pedro Calmon

foram alguns dos fatores que fizeram as comunidades de terreiro (...) reivindicar o Bembé como uma celebração imprescindível na Cidade de Santo Amaro, como obrigação religiosa,

cujas liturgias estão relacionadas aos cultos afro-baianos. Fala-se que, mesmo com a proibição policial, os pescadores continuaram a devoção de presentear as águas, por achar que as pescarias ficavam

fracas, quando 'não batia' o Bembé. Dessa forma, ficou marcado, no imaginário dos populares, que, devido à proibição da festa, aconteciam catástrofes na cidade.”





Depoimento

“(…) já dancei muita macumba, já tomei muita cachaça nesse Treze de Maio, porque é um Bembé que só existe aqui em Santo Amaro. Esse Treze de Maio, meu filho, eu sei sim, eu lembro de 5 anos. A partir de 5, 6 anos, minha mãe já me levava era debaixo de chuva, era muita chuva; não tinha cobertura, não tinha barraca (...) ...Era peixe frito, era passarinha, era caranguejo, era siri, era tripa de porco assada, as cachaça de todo tipo dentro de lata de gás, dentro da

água, era 3 barracão que fazia: um de capoeira, um de candomblé, outro de samba, de maculelê. A festa era essa.

(...) Vou dizer uma coisa a você: se não tiver o Bembé do Mercado, tem uma tragédia aqui em Santo Amaro. Em 58 [1958] disse que não ia fazer o Candomblé do Mercado. Teve um incêndio que morreu não sei quantas mil pessoas. Em 89 disse que não ia fazer o Candomblé do Mercado. Teve uma

enchente em Santo Amaro; teve que fazer o Candomblé do Mercado. Isso é uma tradição; ali não é uma brincadeira não, é o Bembé do Mercado. Mas ali tem preceitos, tem respeito, ali tem tudo que é um candomblé e tem que fazer mesmo, porque ali é um candomblé no meio do público.

(...) Acho que tem mais de cento e tantos anos, porque minha avó já falava, minha bisavó já falava desse Bembé do Mercado.”

Sobre este documento**Título****Tipo de documento****Origem**

Depoimento de Maria Eunice Martins Nunes – Nicinha do Samba. Bembé do Mercado. Cadernos do IPAC nº 7. Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2014. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/oB4oIcS6SMfegaW9xRzkxckRmOVU/view>

Créditos

Maria Eunice Martins Nunes

41C

Bembé do mercado

Fotografia



Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Origem

Disponível em:

<https://prefeituradesantoamaro.files.wordpress.com/2015/05/3k5a6358.jpg>

Créditos

Prefeitura de Santo Amaro

Técnica

Fotografia





"A criação do universo material do mundo contemporâneo é também uma recriação mental. Um marco da história do século XX é a fundação da revista *Plastics* em Nova York em 1925, pois o título desse periódico consolida o termo genérico desses diferentes polímeros derivados do petróleo. Consumava-se nessa operação uma metamorfose semântica. Plasma e *plastica* designavam, em grego e em latim, o objeto modelado e a arte de modelar em argila, com suas ressonâncias míticas, de Prometeu a Yahweh. A palavra inglesa *plastic* adquirirá ressonância não menos demiúrgicas. Assim como a grande sensação da Exposition Universelle de Paris de 1889 fora a estrutura de ferro da Torre Eiffel que se erguia à sua entrada como um moderno Arco do Triunfo, na World's Fair de Nova York de 1939 – cujo mote, Dawn of a new day, aurora de um novo dia, era a celebração do futuro – a grande atração será a exibição do *nylon* pela DuPont, anunciado como um substituto da seda e como a 'segunda pele do homem'. Desde o segundo pós-guerra, o plástico começa a ser

apresentado como a solução para uma vida liberada do trabalho doméstico, na qual tudo poderia ser descartado após o uso. Uma foto da revista *Life Magazine* de 1955 mostra um casal descartando euforicamente seus utensílios domésticos, sob o título *Throwaway Living*, acompanhado pelo texto: *Oh Joy, Oh Bliss! Disposable products are an innovative way to make life easier.* (A vida descartável. Ó alegria, ó bem-aventurança, produtos descartáveis são um modo inovativo de tornar a vida mais fácil).

Em toda a sua história, o homem fiara e tecera fibras animais e vegetais para se abrigar do frio. Doravante, materiais secretados por sua própria indústria o cobririam. Da mesma maneira, a madeira havia sido na idade pré-industrial, e por milênios, a matéria por excelência dos artefatos humanos. Em latim, *materia* significava, ao mesmo tempo, madeira e matéria. Havia então uma continuidade fenomenológica entre a 'matéria-prima' e os objetos manufaturados. O homem podia reconhecer em sua habitação, em seus utensílios e em sua arte a madeira, a pedra, a argila, o ferro,

assim como reconhecia nas plantas e nos animais as fibras, a lã ou o pelo de suas vestes. A partir da segunda metade do século XX, o mundo que cerca os sentidos do homem urbano industrial se apresenta como produto de uma síntese superficial da matéria, que se substitui ao mundo. 'Hoje', recordando a fórmula de Christian Godin, 'nosso sentimento da natureza pareceria mais ao sentimento que um surdo de nascença nutre em relação à música'.

O mundo como um *continuum* de polímeros

A Idade do Plástico revelou-se ser, na realidade, a Idade do Lixo. De há muito, o objeto de plástico perdeu seu glamour para se tornar quase sempre sinônimo de uma mercadoria qualquer, 'feita na China', barata, efêmera, enésimo exemplar de um molde que o gera infinitamente, objeto nem mais sequer feio, pois a feiura pertence à gama dos valores estéticos, objeto indigno de pátina, de história e de memória, algo que não se torna lixo porque é congenitamente lixo, na realidade o mais onipresente lixo do planeta. Se o

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Origem

Luiz César Marques Filho.
Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Editora da Unicamp, 2016, pp. 198–200.

Créditos

Luiz César Marques Filho



nylon foi saudado em 1939 como a segunda pele do homem, hoje, como afirma Jan Zalasiewicz, 'todos os plásticos fabricados já são capazes de envolver a Terra inteira numa nova pele de plástico'. Fala-se hoje em plastisfera ou plasticeno, haja vista a capacidade do plástico de impactar a geologia e os oceanos do planeta. Eis a evolução da produção mundial de plástico desde 1950, em milhões de toneladas:

1950	1976	1989	2002	2009	2011	2013
1,7	47	99	204	250	280	299

Fonte: *Plastics - The facts 2014-2015*. Association of Plastic Manufacturers

'Algumas estimativas indicam que 85% de todo o plástico fabricado não é reciclado hoje'. Segundo o EPA, os EUA geraram 31 milhões de toneladas de lixo plástico em 2010. Desse total, que representa 12,4% de todos os resíduos sólidos urbanos, apenas 8% foram reciclados naquele país, ou 12%, se contados apenas os plásticos e embalagens. No Brasil, segundo uma pesquisa da Plastivida, pertencente à ONG Planeta Sustentável, mais de dois milhões de toneladas (2.177.799 t) de plástico são descartados após o consumo e apenas

17,2% desse total é reciclado. A Alemanha recicla apenas 32,1% de seu plástico pós-consumo. Os filtros de cerca de seis trilhões de cigarros fumados globalmente por ano acabam sendo lançados fora do lixo, e tanto mais à medida que o cigarro vai sendo banido dos ambientes internos. Isso equivale a 750 mil toneladas de plástico por ano que envenenam o ambiente, inclusive com os resíduos carcinogênicos do cigarro.”

Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890

Documento legal

"(...)	14, que obragem sem discernimento; (...) Art. 30.	disciplinares industriaes, pelo tempo que o juiz parecer, comtanto que o recolhimento não exceda á idade de 17 annos."
Art. 27. Não são criminosos:	Os maiores de 9 annos e menores de 14, que tiverem obrado com discernimento, serão recolhidos a estabelecimentos	
§ 1º Os menores de 9 annos completos; § 2º Os maiores de 9 e menores de		

*Sobre este documento***Título****Tipo de documento****Glossário**

Obrar: realizar por meio de uma ação.

Origem

Decreto n. 847, de 11 de outubro de 1890. Disponível em:
<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=66049>

Créditos

Manoel Deodoro da Fonseca

Os systemas penitenciarios do Brasil

Trecho de Livro



"(...) A impunidade entre nós é uma triste verdade, e os membros dos tribunaes do jury não tem a competência necessaria para penetrar na trama da maioria dos delictos praticados pelos adultos.

Imaginemos esse tribunal de sentença julgando um menor de 15 annos, indagando se, de acordo com o codigo pátrio, um accusado de 12 annos agiu com necessario discernimento!

Imagine-se esse julgamento o que será quando, relativamente ao juiz que julga os menores nos paizes de novissima legislação penal, se requer

um amplo conhecimento da alma infantil, uma vasta competência em psychologia e physiologia, em moléstias mentaes e nervosas!

Eis ahi está porque eu, aproveitando o ensejo do discurso do Sr. presidente do Superior Tribunal de Justiça, desejo pleitear do mesmo passo as tres reformas seguintes:

- a) modificação da legislação penal brasileira no que se refere aos menores;
- b) criação de tribunaes especiaes para o julgamento destes;

c) construção de colonias-modelo para o internamento dos menores que se mostrarem insubmissos ás medidas brandas da lei.

Não me preocupava apenas a reforma do nosso Codigo, preocupava-me a reforma penal em toda parte. Vendo-se quanto as mais cultas legislações estão atrasadas do seu verdadeiro objetivo, ficaremos estarrecidos diante da realidade de estar o nosso Codigo atrazado enormemente de todas essas legislações."

Sobre este documento

Título

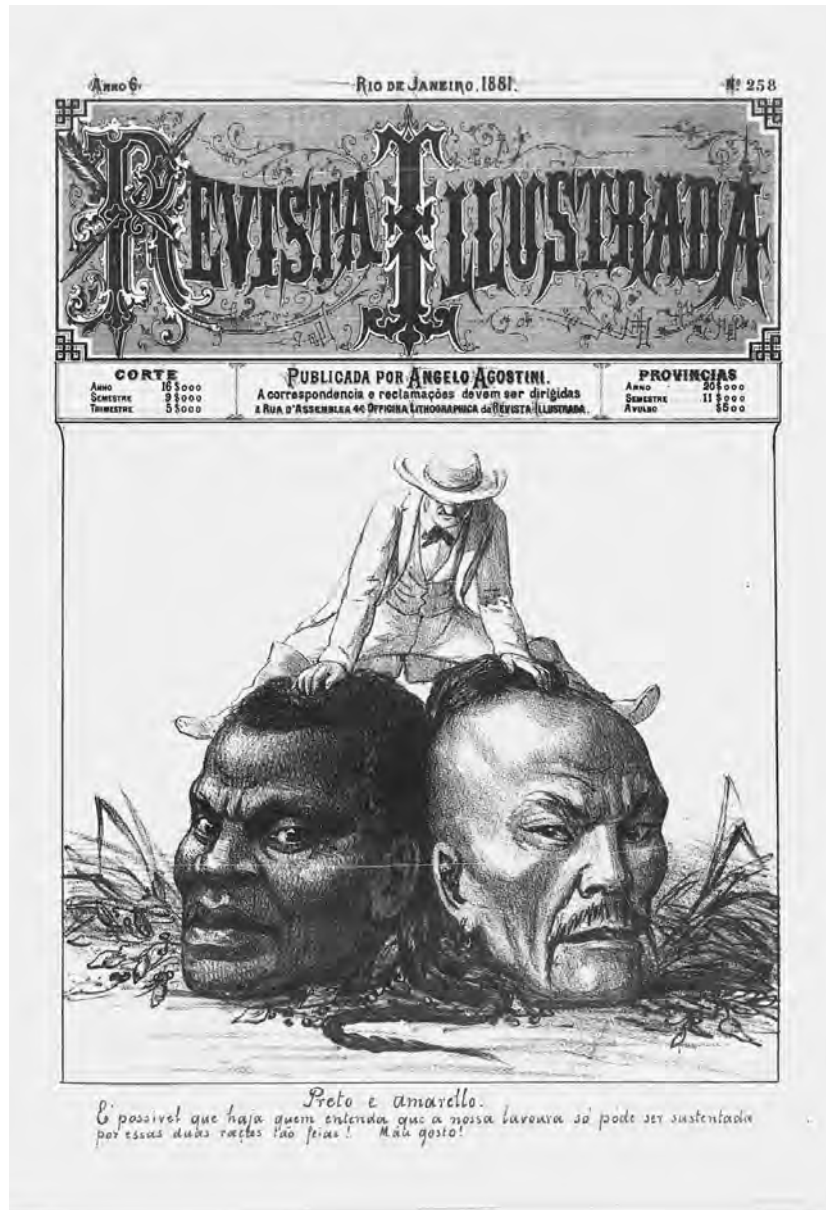
Tipo de documento

Origem

Lemos Britto. Os systemas penitenciarios do Brasil. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1924, pp. 69-70.

Créditos

Lemos Britto

**Sobre este documento****Título****Tipo de documento****Origem**

Angelo Agostini. "Preto e Amarelo", Revista Ilustrada, Rio de Janeiro, 30 de julho, Anno 6, nº 258, 1881, capa.

Créditos

Angelo Agostini



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017.

Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967, revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

[Conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016.](#)

Art. 36 - O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:
 I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes, o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura, a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;
 II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que estimulem a iniciativa dos estudantes;
 III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição;
 IV - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. ~~(Incluído pela Lei nº 11.684, de 2008)~~

Art. 36 - O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: ~~(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)~~

I - linguagens e suas tecnologias: ~~(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)~~

II - matemática e suas tecnologias: ~~(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)~~

III - ciências da natureza e suas tecnologias: ~~(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)~~

IV - ciências humanas e sociais aplicadas: ~~(Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)~~

V - formação técnica e profissional. ~~(Incluído pela Lei nº 13.415, de 2017)~~

Sobre este documento

Título

Tipo de documento

Glossário

Medida Provisória: “A Medida Provisória (MP) é um instrumento com força de lei, adotado pelo presidente da República, em casos de relevância e urgência. Produz efeitos imediatos, mas depende de aprovação do Congresso Nacional para transformação definitiva em lei.”

(<http://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/medida-provisoria>)

Observações

Para visualizar a imagem ampliada em uma nova janela clique sobre ela.

Origem

Lei nº 9.394; cap.II – Da Educação Básica, Seção IV – Do Ensino Médio, art.36, alterada pela Lei nº 13.415, de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art4

Créditos

Senado Federal

**Redação de 1996:**

“Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I - destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

II - adotará metodologias de ensino e de avaliação que

estimulem a iniciativa dos estudantes.

III - será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição.

IV - serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio. (Incluído pela Lei nº 11.684, de 2008)

Redação de 2017:

“Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos específicos, a serem definidos pelos sistemas de ensino, com ênfase nas seguintes áreas de conhecimento ou de atuação profissional:

I - linguagens;

II - matemática;

III - ciências da natureza;

IV - ciências humanas;

V - formação técnica e profissional.”